OTT, Robert William. “Ensinando Crítica nos Museus” in BARBOSA, Ana Mae

(org.). “Arte-Educação: leitura no subsolo”. São Paulo: Cortez, 1997.

PERRENOUD, Philipp. “Formar professores em contextos sociais em mudança”. Universidade de Genebre, Caximbu, 1999.

PEIXE, João Roberto. Sistemas de Cultura. Coleção Política e Gestão Culturais. Secretaria de Cultura da Bahia, 2013.

PILLAR, Analice; VIEIRA, Denyse. Metodologia triangular: pressupostos conceituais. In: O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte. Porto Alegre:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Fundação Iochpe, 1992.

SUANO, Marlene. O que é museu. São Paulo: Brasiliense,1986, p. 101.

SHIMOSAKAI; Ricardo. Museu e acessibilidade. 2016. Disponível em: https://turismoadaptado.wordpress.com/2016/10/01/museu-e-acessibilidade--como-omuseu-de-arte-sacra-de-sao-paulo-torna-acessivel-as-acoes-educativas/ Acesso em: 13/02/2022.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. Políticas Públicas de Inclusão de Públicos Especiais em Museus. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2007

ALGUNS FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

GRAZIELA PEREIRA UTIDA

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa é compreender alguns fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente o processo de ensino aprendizagem dos nossos estudantes. A influência da família, da escola e do próprio indivíduo pode contribuir nesse processo. Alguns anos atrás eram atribuídos à criança toda a responsabilidade da aprendizagem. Hoje, porém, já se reconhece que as dificuldades não se dão no vazio, e sim em contextos, tanto situacionais, quanto interpessoais. Não se pode falar de dificuldades tendo somente o estudante como ponto de referência. Às vezes, numa mesma turma alguns conseguem aprender, mas outros não. O procedimento metodológico adotado para o desenvolvimento deste tema foi a pesquisa bibliográfica, realizada através de materiais publicados de forma gráfica, sonora e informatizada, visando resolver um problema ou adquirir algum conhecimento. Será apontado alguns fatores familiares, escolares e individuais que podem influenciar no desenvolvimento escolar do estudante.

Palavras-chave: Fatores. Aprendizagem. Individual. Família. Escola.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem dos estudantes

ocorre sob a ação de inúmeros fatores. Às vezes, não aprendem por razões simples, como por exemplo, o fato da família não dar muita atenção à escola, ou também falta de atenção em casa, a chegada de um irmão mais novo, outra união que o responsável passa a ter, o relacionamento do professor com o próprio estudante e até mesmo os fatores individuais.

Por essas razões, foi realizada essa pesquisa bibliográfica com o objetivo de elencar os fatores que podem influenciar no processo de ensino aprendizagem.

Atualmente a nossa educação passa por uma crise. Os estudantes estão alienados, não se concentram, não tem prazer em aprender e estão muitos ansiosos.

E quem são os culpados? Estudantes, pais, ou professores? Nenhum deles, e sim o sistema social que não leva em consideração a individualidade, o emocional, físico, social e intelectual do indivíduo.

A mídia também tem uma parcela de culpa, pois contém vários personagens cada um com características e personalidades diferentes, policiais desrespeitosos, bandidos destemidos, entre outros.

Segundo Cury (2003, p. 58), “essas imagens são registradas na memória e competem com a imagem dos pais e professores”.O livro “Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais” de Vitor Henrique Paro, traz informações importantes referentes a colaboração dos pais no processo ensino aprendizagem. O livro “Psicologia

Educacional” de Nelson Piletti, fala que entre os fatores que prejudicam a aprendizagem, pode destacar os seguintes: fatores escolares, familiares e individuais. Segundo Paro grande parte do trabalho do professor seria facilitado se o estudante já viesse para a escola predisposto ao estudo e se, em casa, ele pudesse contar com alguém que o estimulasse a esforçar-se para aprender.

Esse artigo fala sobre alguns fatores que influenciam a aprendizagem. Os fatores escolares, como o relacionamento com os professores, fatores familiares, como esta família está estruturada e os fatores individuais.

É abordado algumas práticas pedagógicas e como a escola e os professores entendem o processo ensino aprendizagem e por fim, a conclusão do trabalho, contendo algumas observações e recomendações para os professores do Ensino Fundamental I.

2. Desenvolvimento

2.1. Fator escolar

Muitas vezes se questiona sobre o papel da escola. Afinal o que é? E para que serve?

Os estudantes vão à escola para aprender a ler e escrever, ou para que os professores os eduquem e com o sonho de que tenham uma boa profissão quando se tornarem adultos.

Para o professor da USP, Antônio Joaquim Severino, a escola é necessária para todos permitindo o acesso ao saber e aos bens culturais da humanidade, fazendo assim com que o estudante sinta-se um ser como parte integrante de um todo social.

Segundo Piletti (2004), a escola e o sistema social que ela faz parte é o que mais prejudica a aprendizagem do es-

tudante porque o sistema social produz uma escola ineficaz, anulando o estudante ao adaptar-se à sociedade, reproduzindo a desigualdade social ao invés da escola adaptar-se ao estudante, faz o contrário.

A unidade escolar, geralmente, não leva em consideração a situação do estudante e sua singularidade e vê todos como se fossem iguais.

Não considera as características individual do estudante, suas necessidades, seu emocional, físico, social e intelectual.

A aprendizagem pode ser definida como uma mudança de comportamento, desde que sejam resultados de experiências em que o estudante é submetido.

Para Sawrey e Telford, aprendizagem significa:

"Normalmente, consideram-se como aprendidas as mudanças de comportamento relativamente permanentes, que não podem ser atribuídas à maturação, lesões ou alterações fisiológicas do organismo, mas que resultam da experiência." (Sawrey e Telford, 1988).

Neste processo existem três elementos chamados de Situação estimuladora que é a soma dos fatores que estimulam os órgãos dos sentidos. Pessoa que aprende, é a pessoa que recebe o estímulo e executa a ação e por fim a Resposta, ação resultante da resposta, ou seja, o indivíduo começa a responder aquilo que aprendeu.

Os professores deveriam procurar aceitar e compreender esses obstáculos e tentar superá-los para que o estudante consiga aprender. Afinal, ele é uma pessoa como outra qualquer, que tem problemas, dúvidas, medos e inclusive sentimentos, como angústia e ansiedade. O professor deve conhecer o funcionamento do processo ensino aprendizagem, ou seja, buscar e tentar descobrir formas para o estudante alcançar o aprendizado e desenvolver suas habilidades.

Em uma sala de aula o professor não é o único detentor do saber, por muitas vezes ele também aprende com seus estudantes, pois eles têm vivências de mundo que talvez o professor não tenha e por esse motivo o professor deve dar liberdade para que todos possam dar suas opiniões e sugestões.

A atitude do professor em sala de aula vai marcar de maneira positiva ou negativa o resto da vida do estudante. Segundo Piletti, algumas pesquisas revelam que os estudantes se importam mais com o relacionamento pessoal do que com o conteúdo passado em sala, ou seja, um professor que trata-os como "pessoas" tem um melhor resultado em seu trabalho e assim consegue o sucesso em relação a aprendizagem dos estudantes. A motivação também é importante para o processo aprendizagem, um profissional que não tem incentivo por parte alguma, dificilmente terá um resultado positivo do seu trabalho.

Muitas vezes a escola tem como prioridade o desenvolvimento intelectual dos estudantes, deixando assim os outros aspectos de lado, sem um trabalho que garanta o desenvolvimento pedagógico.

Para que o estudante consiga se desenvolver de forma completa é necessário o bom relacionamento com o professor. O professor tem o dever de enxergar todos

os estudantes da mesma maneira para que assim a aproximação seja positiva para a aprendizagem.

Ainda há professores que entram na sala de aula com certa intolerância com alguns estudantes, e isso dificulta o relacionamento fazendo assim com que a aprendizagem não seja como se espera.

Dentro da sala de aula o professor é muito influente, sendo responsável assim pelo desenvolvimento pedagógico. É responsabilidade do professor criar dentro da sala de aula um clima de harmonia, um clima propício para que ocorra a aprendizagem.

Estudos realizados por Kurt Lewin, Lippit e White mostram que existem três tipos de liderança: a autoritária, democrática e a permissiva.

A autoritária é aquela onde tudo quem decide é o líder. Nada pode ser discutido ou questionado, ele apenas diz o que deve ser feito e pronto.

A liderança democrática é aquela que tudo sempre vai ser discutido e decidido com o grupo, não apenas pelo líder.

Já na liderança permissiva quem decide tudo é o grupo, o líder apenas escuta e ajuda se necessário.

Em relação aos estudantes, pode dizer que na liderança autoritária as crianças reagem de forma positiva ou negativa, ou seja, gosta do professor ou não. Na democrática mostram menor antipatia e os estudantes são mais responsáveis e já na liderança permissiva qualquer um pode ser o líder, não se forma um grupo e trabalha quem está interessado.

Vale lembrar que o relacionamento afetivo é fundamental principalmente nos estudantes mais novos, dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Qualidades como paciência, vontade de ajudar e atitude democrática do professor, são uns dos meios que o estudante pode aprender com mais facilidade, já o autoritarismo, a inimizade pode gerar um clima tenso fazendo com que o estudante se afaste e desinteresse pela escola e pelos estudos. A antipatia com o professor pode fazer com ele também tenha antipatia pela matéria ensinada originando distúrbios de aprendizagem que o estudante pode levar pela vida toda.

Hoje, o estudante vive em dois mundos diferentes: o dentro da escola e o fora da escola. O primeiro mundo se torna desinteressante, isto é, na escola a rotina é sempre a mesma, são as mesmas pessoas diariamente e o mesmo ambiente, tornando-se um dia meio cansativo. O segundo mundo, o mundo fora da escola, é mais atrativo, dinâmico. O estudante tem contato constante com a internet e aprende todos os dias coisas novas, com pessoas novas em situações e ambientes deferentes.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o professor tem uma maior influência na vida do estudante, é um exemplo que influencia no comportamento dele e por isso o professor deve pensar muito sobre suas responsabilidades, atitudes, afeto e cabe a ele manter uma atitude positiva e de confiança estimulando a participação do estudante. É essa a verdadeira missão do professor e não aquele que mantém o controle autoritário. Pelo contrário, o professor deve estimular a participação, a discussão e a troca de ideias

para que seus alunos desenvolvam capacidades de refletir e dar opiniões, assim pode ser que ele alcance a aprendizagem.

A educação escolar não se transfere. Deve-se ir além disso. A pedagogia deve buscar outros meios de trazer conhecimentos e outras posturas inovadoras e criativas, estudar os teóricos clássicos e os contemporâneos. Hoje, o ideal é combinar a aprendizagem formal e a informal. A pedagogia deve focar e centralizar nas atividades do estudante como um processo contínuo, multidisciplinar. A aula tradicional não deve ser o principal centro para gerar conhecimento do processo ensino aprendizagem. O foco hoje é a internet e as redes sociais, por esse motivo, os conteúdos devem ser e estarem abertos, trazendo uma aula mais dinâmica e interativa.

O aprendizado também acontece quando o estudante tem a oportunidade de manipular objetos concretos e quando são estimulados com atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, canções, cantigas, instrumentos musicais, trabalho em grupo com desafio, diálogo, colocando-os como protagonistas no processo ensino aprendizagem.

E agora, de quem é a culpa? Penso que é do sistema que não pensa em investir em uma escola mais adequada, dinâmica, interativa, com materiais tecnológicos para atrair o estudante.

Para Libâneo,

"A escola pela qual devemos lutar hoje, visa o desenvolvimento científico e cultural do povo, preparando as crianças e jovens para a vida, para o trabalho, para a cidadania, através da educação geral, intelectual e profissional". (Libâneo, 2005, p. 25).

2.2. Fator familiar

Pode citar aqui a grande dificuldade em relação ao acordo entre a família e a escola no sentido de que em casa é dito para a criança fazer algo de uma maneira, e ao chegar no ambiente escolar a mesma tarefa é dada de outra maneira, deixando assim o estudante com uma grande dúvida em relação o que e como deve ser feito suas atividades, fazendo assim com que o desenvolvimento escolar não seja satisfatório.

A estrutura familiar, também pode influenciar na aprendizagem. Isto é, há crianças que mora só com o pai ou só com a mãe; há aquelas que são órfãos e são criadas com avós ou tios; que vivem em situação de abrigo; o nascimento de mais irmãos; um novo parceiro ou parceira do seu responsável; dificuldades de sobrevivência que muitas famílias enfrentam, muitas vezes interferem de maneira negativa em sua aprendizagem. Estas situações sempre têm uma relação direta com a vida na escola, e muitas escolas não estão preparadas para receber e trabalhar com este estudante, tendo como resultado o não aprendizado.

Para Tiba (1996, p.178) "É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social

[...]".

Mas não pode generalizar, pois há aquelas famílias numerosas que passam

por dificuldades financeiras entre outras, há um clima de socialização. As crianças aprendem a cuidarem de si próprias, a cuidarem de seus irmãos mais novos, aprendendo assim ser mais responsáveis, generosas, solidárias a ter que dividir tudo entre os irmãos.

Portanto, é na família que a criança recebe as primeiras experiências educacionais. Neste sentido é que a escola deve conhecer o estudante que está chegando para se preparar de maneira coerente para desenvolver um trabalho adequado.

2.3. Fator individual

Outro fator que afeta o aprendizado do estudante, pode ser as características individuais. O professor deve estar sempre atento ao nível de maturidade, ao ritmo e às preferências de cada um. O ensino deve ser padronizado e igual a todos, porém cabe ao professor adequar as atividades às características respeitando sempre as habilidades, preferências, limite, ritmo e maturidade de cada estudante, pois são indivíduos com suas particularidades, que vêm de uma cultura, educação e costumes diferentes e cada um aprende no seu tempo e do seu jeito.

O estudante pode apresentar dificuldades para aprender porque pode ser uma criança que não dorme e nem se alimenta direito. Há aquele que apresenta deficiência física e intelectual, hiperatividade, autismo, e outras. Esses enfrentam várias barreiras como faltas de materiais apropriados, cadeiras e mesas inapropriadas, funcionários e educadores mal preparados.

A unidade escolar deve conhecer seus estudantes e preparar um currículo adequado, também, deve conhecer sua família e elaborar uma parceria com os mesmos objetivos.

3. CONCLUSÃO

O ser humano aprende em todos os momentos da vida, pois o aprendizado está relacionado com suas vivências, experiências e sentimentos.

E isto acontece ao estabelecer vínculos com o objeto ou com quem ensina, incorporando em sua realidade, adquirindo assim um novo sentido, pois o conhecimento se dá através do processo de interação e comunicação.

Portanto, quando o profissional da educação compreende as necessidades do estudante, suas características individuais, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social; compreende o processo ensino aprendizagem, os fatores que facilitam ou prejudicam a aprendizagem; compreende o papel do professor, que ele não é mero transmissor de conhecimentos, nem o detentor do saber e sim um ser humano igual a seus estudantes, que enquanto ensina também aprende, tem grande possibilidades de ser bem-sucedido em seu trabalho como educador.

Consequentemente surge um clima agradável de afeto dentro da sala de aula e assim o estudante se sente bem, querido e respeitado.

O trabalho da equipe escolar com as famílias deve ser compreendido como uma parceria.

Fica entendido que é função da escola e papel do professor das séries ini-